



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12562 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UM MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Verônica Domingues Almeida - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Cilene Nascimento Canda - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UM MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O texto apresenta um recorte dos resultados da pesquisa intitulada *O Mestrado Profissional em Educação e a inovação pedagógica: princípios fundantes de um currículo e suas ressonâncias nas redes educacionais*, que objetivou acompanhar as inovações pedagógicas engendradas nos Projetos de Intervenção (PI), elaborados como trabalhos finais de um curso de Mestrado Profissional em Educação (MPED), de uma universidade federal brasileira, situada na região Nordeste do país. Tal pesquisa, integrante de *Investigações em Campo Piloto* (ALMEIDA; SÁ, 2017), estudou as concepções de inovação pedagógica de docentes, discentes e egressos, além de um levantamento das características e dispositivos inovadores dos trabalhos de conclusão. No presente resumo, apresentamos o recorte da pesquisa sobre as concepções de docentes credenciados sobre o campo da inovação pedagógica no currículo do MPED.

A s *Investigações em Campo Piloto* são pesquisas desenvolvidas no âmbito do currículo do MPED para acompanhar os processos formativos engendrados pelo curso e

retroalimentar a sua proposta curricular. Ancoradas em uma relação de horizontalidade entre as dimensões do currículo, do ensino e da formação, tais investigações demandam a criação de seu próprio campo de atuação, buscando criar novas proposições teóricas e perspectivas práticas. Essa dinâmica metodológica envolve a realização de estudos em confronto com a realidade em operação e tem como princípio que o instituinte é mais forte que o instituído, pois as realidades são criadas a partir das atualizações de possibilidades (ALMEIDA; SÁ, 2017). Assim, as pesquisas ligadas a essa dinâmica têm como contexto primordial o MPED, curso destinado à formação *stricto sensu* de profissionais da Educação Básica, por meio de uma proposta curricular que incorpora a pesquisa não como um fim em si mesma, mas como uma possibilidade de intervir, de modo inovador, nas redes educativas em que atuam os mestrandos (UFBA, 2021).

Tendo em vista o objeto da investigação, cabe colocar que, na educação, o termo inovação tem um caráter polissêmico, pois é condicionado “pela ideologia, pelas relações de poder no controle do conhecimento, pelos contextos socioculturais, pelas conjunturas econômicas e políticas educativas e pelo grau de envolvimento nela dos agentes educativos” (CARBONELL, 2002, p. 19). Esse caráter subjetivo, que envolve entendimentos distintos para quem a promove, para quem a implementa e para quem recebe seus efeitos (HERNÁNDEZ et al, 2000), demanda considerar a pluralidade de olhares do coletivo.

No MPED, a inovação pedagógica figura na área de concentração do curso, sendo, portanto, um dos seus eixos fundantes, não se limitando à formação dos indivíduos isoladamente, desvinculados de seus contextos profissionais. Assim, no referido curso, a inovação demanda uma reflexão crítica e coletiva sobre as culturas estudadas, já que “nenhuma inovação o é fora de um contexto ou de uma dada temporalidade” (PINTASSILGO; ANDRADE, 2018, p. 11), bem como não surge de “modismos ou novidades passageiras, mas procede de uma situação educacional que traz uma necessidade ou carência de solução ou resposta que não se encontra nas condições e propostas atuais” (PEREIRA; et al, 2014, p.1062). A diversidade conceitual sobre inovação, especialmente, no bojo de pesquisas implicadas com a Educação Básica, merece um olhar investigativo, aspecto que, atrelado à área de concentração do curso, nos motivou a desenvolver este estudo.

Nesta pesquisa, que compõe as *Investigações em Campo Piloto* do MPED, foram desenvolvidos dois movimentos teórico-metodológicos: 1) Compreensão das concepções de inovação expressas por docentes, discentes e egressos do curso; 2) Indicativos das características e dispositivos inovadores dos trabalhos de conclusão. As duas frentes de investigação foram interligadas sob a lógica da bricolagem (KINCHELOE; BERRY, 2007), qual seja da organização em tessitura, em que o aprofundamento não se dá verticalmente, mas pela possibilidade de construir objetos a partir de referências selecionadas e agrupadas na configuração da dinâmica das realidades cotidianas. Como fruto da bricolagem, traçamos um cenário das concepções de inovação, em dialogia com as inovações propostas pelos PI e as relações desses dois movimentos com os processos de

formação docente forjados pelo currículo do MPED.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida mediante dois planos de trabalho interligados aos dois movimentos teórico-metodológicos. O primeiro plano de trabalho, foco das análises apresentadas neste texto, foi desenvolvido por meio de dispositivos *on-line* e esteve voltado para a coleta de informações sobre as concepções de inovação pedagógica de docentes, discentes e egressos do curso. O recorte apresentado trata das concepções de inovação pedagógica dos docentes, que foram analisadas, a seguir, em diálogo com as tessituras curriculares do MPED.

2 CONCEPÇÕES DE INOVAÇÃO NO MPED: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Foram enviados questionários *on-line* para os 24 (vinte e quatro) docentes do programa. Tais dispositivos de pesquisa eram compostos com 10 questões, sendo 5 abertas e 5 objetivas e obtivemos 16 (dezesesseis) respostas, cerca de 66% do total de professores credenciados. Entre os respondentes, 75% exerceram atividades de orientação de egressos, tendo um número médio de três orientandos para cada um.

Quando questionados se consideravam os PI que orientaram inovadores, não houve resposta negativa. 28,6% afirmaram que os trabalhos eram parcialmente inovadores e 71,4% consideraram os PI plenamente inovadores. Nos excertos abaixo, é possível identificar algumas justificativas utilizadas para caracterizarem a inovação nas propostas:

Alguns projetos focaram em novos modos de compreender e atuar na formação de professores, não apenas no contexto da escolarização convencional e urbana, mas valorizando práticas pedagógicas diferenciadas em contextos diversificados, como a Educação do Campo.

Inovações nos produtos pensados para alterar o processo de ensino e aprendizagem, tais como espaços mais lúdicos, formação colaborativa de professores de língua portuguesa, espaços de imersão cultural para aprendizagem e ensino da língua inglesa, mudanças curriculares fundantes que incidirão no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

A utilização de práticas diferenciadas para intervir na escola.

As respostas demonstram indícios de alterações curriculares significativas, que se materializam nas práticas pedagógicas escolares. Sobre essa questão, a bricolagem feita com o movimento teórico-metodológico voltado para as características e dispositivos

inovadores dos PI, apontou que as inovações não se caracterizavam por uma concepção linear, ligada à suposição de que a inovação é apenas algo inédito que acontece através de consensos, como um fim em si mesma e com funcionamentos pré-determinados; ao contrário, contemplavam as especificidades dos contextos e o pertencimento da comunidade educativa.

Esse contraste nos remeteu a Barrera (2016) ao afirmar que uma inovação pedagógica não é apenas a emergência de um novo modelo que substituirá o anterior, mas que se situa em um processo de repensar os modelos educacionais vigentes ou predominantes. Com base nos depoimentos, os PI são considerados inovadores por se constituírem fruto de alterações e mudanças ou práticas diferenciadas em um dado contexto. Tais colocações apontam para a necessidade do curso tensionar, em seu currículo, o debate sobre inovação, pois, apesar dessa noção se relacionar à emergência de “novidades”, há especificidades do contexto da Educação Básica que devem ser respeitadas, uma vez que apenas o ineditismo, *per se*, não caracteriza uma inovação.

Em resposta à mesma questão, outros docentes indicam discussões conceituais centradas na contextualização do PI com a realidade em que se processa:

Os PI orientados por mim podem ser considerados inovadores porque ancoram-se numa concepção de incorporação das tecnologias nas práticas pedagógicas numa perspectiva estruturante e não meramente instrumental de uso de dispositivos. Os PI desenvolvidos focaram-se na abertura para a constituição da cultura digital pelas comunidades, pela compreensão crítica do contexto tecnológico contemporâneo e pela democratização dos bens culturais produzidos.

Orientei duas propostas que partem da concepção de autoria e protagonismo das comunidades acadêmicas onde estão inseridas. É muito importante a participação coletiva e colaborativa para a resolução de problemas que se apresentam, principalmente nos contextos educativos e formativos. Envolver a comunidade e todos os seus envolvidos abre espaço ao pensamento crítico, inovador e democrático.

Tais depoimentos anunciam desdobramentos da atuação docente para além de aspectos técnico-instrumentais, evidenciando a abertura para a produção de conhecimento em rede, a participação coletiva e colaborativa e a ampliação do senso crítico e inovador nos currículos da Educação Básica. Outro depoimento destaca questões conceituais e metodológicas de implicação dos PI na Educação Básica:

Em termos conceituais: as concepções de escola (escola aprendente), de formação (formação em rede), de integração curricular; as discussões e proposições envolvendo espaços, relações e processos (planejamento das ações pedagógicas, por exemplo). Em termos metodológicos: a realização de oficinas, (des)conferências e outros procedimentos metodológicos que possibilitaram o envolvimento das redes educativas em qua atuam as maestrandas, nas discussões

A compreensão sobre a inovação como práticas emergidas no próprio “chão da escola” é explicitada a partir de uma relação intrínseca com a realidade em seu acontecer cotidiano, respeitando os saberes dos sujeitos implicados e a cultura local. Considerando a inovação na educação como um processo e não um acontecimento pontual, ou seja, que a inovação não é, portanto, objetiva ou absoluta, como se algo pudesse ser inovador por si só, o MPED destaca, também, “a inovação como um processo de mudança de *habitus*, que envolve, portanto, perdas, conflitos, rupturas etc” (BARRERA, 2016, p. 25), o que envolve um esteio conceitual e metodológico condizente.

Sabendo que a noção de inovação acompanha uma complexidade conceitual, já que coexistem diferentes concepções, fundadas em perspectivas técnicas e tecnológicas, políticas e/ou culturais (HOUSE, 1988), é relevante que ela não seja percebida como algo “mágico” ou uma proposição unilateral, mas como construção coletiva resultante das singularidades do contexto e do sentimento de pertença da comunidade local. Considerando os estudos de Correia (1991) a respeito das concepções de inovação educacional como “instituída” – exógena, unilateral e encaminhada pelo centro de poder do sistema educativo – e “instituinte” – endógena, construída no coletivo das próprias instituições de ensino – compreendemos que as tessituras curriculares MPED potencializam inovações instituintes, ou seja, emergidas, construídas e desenvolvidas colaborativamente nos contextos das redes educacionais e são consideradas fecundas para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi possível observar que a compreensão da inovação em uma perspectiva instituinte predomina no pensamento dos docentes, na medida em que entendem não somente a necessidade de intervenção no seio das redes educativas, mas por potencializarem um trabalho coletivo historicizado e contextualizado.

Os depoimentos apontaram alguns resultados da discussão empreendida pela bricolagem, a saber: 1. A compreensão da natureza processual e multidimensional da inovação no âmbito do curso; 2. A necessidade de ampliar e tensionar, no currículo, o debate com docentes sobre concepções de inovação no campo educacional; 3. A potencialidade inovadora da pesquisa interventiva e colaborativa na formação de docentes da Educação Básica.

O gestar das inovações instituintes nas tessituras curriculares do MPED tende a

expandir as suas ressonâncias para a dimensão coletiva das redes de educação. As *Investigações em Campo Piloto* anunciam a atualização contínua do currículo e a amplitude dos processos formativos, em seu pensar e praticar cotidianos. Com elas, o curso se atualiza, mediante diálogos implicados com os contextos, contribuindo com a qualidade da formação docente no Programa de Pós-Graduação, como, também, nas redes de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica D.; SÁ, M. Roseli G. B. de. Concepções de intervenção do Mestrado Profissional em Educação: tessituras curriculares de uma pesquisa. In: **Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED**. 2017, São Luís: UFMA.

BARRERA, Tathiana G.. O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI. 2016. 276f. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, USP, São Paulo, 2016.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artimed Editora, 2002.

CORREIA, José A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Rio Tinto-Portugal: Edições ASA, 1991.

HERNÁNDEZ, Fernando et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

HOUSE, Ernest R. Tres perspectivas de la innovación educativa: tecnológica, política y cultural. In: **Revista de Educación**, n. 286, 1988, p. 5-34.

KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathlenn S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Carolina A. et. al. Projetos inovadores e a formação de professores: o caso do projeto da Universidade Federal do Paraná-Litoral. In: **Revista e- Curriculum**, v. 12, n. 1, jan/abr. 2014, p. 1062.

PINTASSILGO, Joaquim.; ANDRADE, Alda N. O papel do jornal e das memórias dos alunos na construção da identidade de uma escola diferente: A Torre. In.: **Foro de Educación**, Salamanca. Vol. 16, n. 25, 2018. p. 9-26.

UFBA. **Proposta de curso de Mestrado Profissional em Educação Currículo, linguagens e inovações pedagógicas**. Salvador-Bahia, 2020. 91 p.

Nota: Os depoimentos da pesquisa foram colhidos mediante assinatura de um Termo de Livre Consentimento e Esclarecido. Optamos por não identificar os docentes, nem utilizar pseudônimos, pois na abordagem metodológica utilizada não foi necessário fazer contrastes entre os depoimentos.